
COPENHAGUE – Regiões menos favorecidas na comunidade da ICANN – Como melhorar a participação?

Segunda-feira, 13 de março de 2017 – 15h15 às 16h45 CET

ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

PUA HUNTER: Boa tarde a todos. Vamos começar com a sessão aberta do grupo de trabalho do GAC, de regiões sub atendidas, como podemos participar. Eu sou Pua Hunter, uma das co presidentes desse grupo de trabalho. Eu peço, por favor, que ocupem seus lugares e se aproximem para a parte da frente da sala. Bem, obrigado. Podemos ver aqui as perguntas. Mas antes de continuar, quero que meus colegas no painel se apresentem.

FIONA ASONGA: Boa tarde a todos, sou a Fiona Asonga, diretora executiva da Associação de Fornecedores de Tecnologia do Quênia e eu pertenço a SO.

PUA HUNTER: Obrigada, Fiona.

SYED IFTIKHAR HUSSAIN: Sou Syed Iftikhar, diretor de IT do Paquistão. Nas últimas reuniões estivemos participando do GAC, temos que ser uma das partes dessa geração de capacidades menores favorecidos, promovemos a iniciativa e um dos principais pontos críticos

desse programa de geração de capacidades é participar das reuniões da ICANN quando definitivamente aumenta a quantidade de participantes, aumenta a quantidade de contribuição que se dá. Quanto mais comunidade, melhores as contribuições, melhores as políticas para as operações que forem mais seguras.

Esse grupo de trabalho vai trabalhar com outras partes interessadas para poder ver quais as barreiras mais críticas que existem para os participantes, quais são os diferentes organismos da ICANN que pode ser GNSO, ccNSO, IANA. Então também esperamos que esse trabalho se complete de maneira bem-sucedida.

PUA HUNTER:

Como podem ver, temos aqui algumas perguntas na tela sobre como melhorar a participação. Como vocês sabem, nós temos pouca participação das regiões sub atendidas, encontramos algumas barreiras. E a ideia é ver como podemos ajudar, coordenar nossos esforços para que o nosso apoio chegue e exista essa participação. Então, sem falar mais, peço aqueles que querem dizer alguma coisa, que se aproximem do microfone. A ideia não é continuar falando, e sim, ouvir vocês.

Também temos especialistas na sala que podem responder as perguntas que os assistentes possam formular. Obrigada. Peço a

quem quiser falar que diga o seu nome para que fique na transcrição.

DON HOLLANDER:

Sou Don Hollander, e nesse contexto eu tenho uma livraria na Nova Zelândia, mas trabalhei muito tempo na área do Pacífico tentando que esse pessoal participe sobre temas de gestão de ccTLS, governança de internet, e também com o que tinha a ver com o desenvolvimento das ICT. Um dos desafios que existem é que falamos em ilhas muito pequenas, estados insulares com pouca população. E os que tem a responsabilidade de dizer como funciona a ICANN, tem entre 15 e 20 outras áreas chave de responsabilidade que cobrir.

A ICANN realmente é generosa, apoia quanto a viagem, financiamento para hotel, mas não é tanto a viagem ou custo que, obviamente sempre se agradece, mas é o tempo, o tempo de viagem, o tempo de estar longe das suas tarefas diárias quando também tem outras atividades a fazer. E outras pessoas que são responsáveis e tem a ver com o tema de transporte no país, informática, às vezes também tem que abranger área de cultura, esporte, então esse é um dos desafios.

Eu sugeriria que uma das oportunidades é que a participação seja local. Então quando há reuniões locais ou regionais, fazer com que existam mais discussões sobre a ICANN nessas

reuniões. Eu sei que no Pacífico e o vice-presidente que participa de todas as reuniões locais sabe que tente fazer apresentações em lugar de procurar participação. Acho que no Pacífico é algo que tem a ver com o tempo que é mais importante do que o custo para poder participar. Obrigado.

PUA HUNTER:

Don. Eu de fato tenho algo para perguntar, eu quero entender quais são os processos da ICANN. Alguns vão me dizer boa sorte, mas com todos os que eu falei, eles sabem que o sistema da ICANN é complexo quanto a sua instância, ACs, SOs, PDPs, sistemas, PDPs, são os processos, GTLDs, etcetera. Então, os diferentes alcances, níveis que constituem o espaço da ICANN.

Eu quero entender como são esses processos para identificar áreas nas quais eu posso participar com eficácia. E acho que estou falando em representação de muito dos meus colegas das regiões sub atendidas, porque os que estão familiarizados com a ICANN não percebem que falam uma língua estrangeira, porque isso deve ser simplificado no idioma, fazê-lo no inglês de uso habitual, que seja familiar, ou algum outro dos idiomas das nações unidas.

Às vezes se sugere fazer uma participação remota. Mas por exemplo, para mim, nas regiões sub atendidas para mim, minha

família, o custo e a zona horária em que estamos é um problema para além do que disse Don.

Eu peço que analisem o que estão realizando em termos de difusão externa, desenvolvimento em suas regiões, para ver se pode haver um programa de capacitação de uma pessoa cada vez, um programa que inclua mentores para que seja um a um. Porque quando falamos em participação, é importante que a ICANN não nos abandone, que pense em uma participação sustentada, que pense em uma participação global inversa.

DESCONHECIDO:

Boa tarde a todos, sou Michael O. e agradeço que me deem a oportunidade de estar aqui e falar. Sou bolsista, é a primeira reunião que assisto e estou... Na realidade eu moro na Sérvia, mas eu morei, trabalhei no Líbano, no Oriente Médio. Então eu posso falar da Europa, do sudeste e também no que se refere a língua ICANN. Posso falar do Oriente Médio e dos países adjacentes. Então acho que fiz uma lista de sete pontos que espero, possa comentar em detalhes do que se consideram barreiras ao acesso. É claro que o custo das viagens é importante, é o ponto mais óbvio, embora não seja o menos importante.

Mas eu quero me concentrar, por exemplo, com o primeiro ponto. A experiências principalmente no sul oriental da Europa,

parecia que é falta de vontade, não sei se dos operadores, registradores, acho que são os operadores, para completar algumas das tarefas menores, mais importantes. Como por exemplo, registo de alocação ou atribuição de IP.

Acho que na Sérvia os bloggers e outros empresários no país tem muitos problemas com o tema de Google AdWords. Porque os problemas é que não podem usar as palavras que vão para os Google AdWords. Se alguém quer utilizar, por exemplo, palavras para Google, o relaciona com o país e não com uma localidade específica do país. É por isso que essas palavras para os anúncios não servem, isso evita o desenvolvimento da economia regional. Porque alguns dos meus colegas e eu fizemos algumas análises a respeito e percebemos que isso tem a ver com a atribuição de IP, que não se dá.

Número dois e agora vou falar da minha experiência no Oriente Médio. Parece que, definitivamente, uma das coisas que pode ajudar muito tem a ver com uma participação mais pontual, principalmente com os ISPs locais. No Oriente Médio temos que ter em conta qual a situação política em quase todos os países, que é diferente. Eu estou trabalhando agora com um grupo de trabalho de Oriente Médio e países adjacentes, e acho que são 55 membros e observadores atualmente. E uma das coisas com as que lutamos e sabemos que é um trabalho que resulta em grande desafio.

Mas o problema é como queremos participar em um país que às vezes é totalmente diferente de como queremos participar em outro. Então quando falamos desse ponto de contato para participar, precisamos que exista um ISP, um grupo de ISP, entender as suas necessidades como podemos espalhar um tipo de ação, fomentá-la entre eles, que tem a ver com as suas necessidades nesse lugar.

Número três tem a ver com o apoio do pessoal. Isso tem a ver, especificamente com o pessoal da ICANN. Não é um comentário negativo que quero fazer, pelo contrário, positivo. No Oriente Médio o pessoal realmente está trabalhando muito forte para apoiar a criação de políticas na região. Embora saiba que com frequência tem muito trabalho a fazer. Então, tentar mitigar isso de determinada forma seria muito útil.

Número quatro na minha lista, parece evidente, mas é a expansão dos IDNs, principalmente daqueles que tem a ver com diferentes códigos de escrita. Quando falamos desses códigos de domínio internacionalizados, o que é importante é que nos ajudem a incluir conteúdo local. E no nosso conteúdo local, há muito incentivo para que as pessoas queiram participar na região ou, inclusive, ir além dos aspectos mais comerciais da internet.

Número cinco. Outra forma de participar melhor é nos concentrar mais um pouco em criar um sistema que seja acessível em termos de inovação, mas também quando falamos que o tome para si a população local.

E os últimos dois falam de liderar o ecossistema, de habilitá-lo de forma holística. Estamos falando do conteúdo local e não podemos nos concentrar dos serviços acessíveis, quanto mais usuários tivermos, mais vão participar e estar interessados em saber mais sobre o nosso trabalho.

E, finalmente, realmente os grupos de operadores de rede. Eu sei que existem alguns grupos no Oriente Médio como PO, mas também há outras ONGs que possam apoiar o desenvolvimento técnico e gerar capacidade técnica. Perdão por me estender nos comentários.

PUA HUNTER:

Obrigado, Michael, porque realmente isso foi muito útil. Acaba de apontar que não é apenas da perspectiva da ICANN promover a participação, mas também em nível nacional, então muito obrigada por mencionar isso.

SYED IFTIKHAR HUSSAIN:

Obrigado por manifestar esses pontos. Além das áreas sub atendidas, existem desafios de que há um problema de quem

tem a capacidade técnica ou conhecimentos técnicos que tem a ver com a ICANN ou com a governança da internet. Acho que não há uma consciência sobre quem são os especialistas da comunidade como para... um pouco mais o conhecimento. Então um dos desafios é ter esses programas de geração de capacidades como para criar uma força de trabalho, de ICT, para que fale com as comunidades, porque é um dos grandes problemas que nessas regiões sub atendidas é difícil encontrar alguns temas específicos. Alguém que realmente maneje, gerencie esses níveis. É uma maneira de aprender nessas regiões, e tem a ver com esses programas de capacitação nas regiões sub atendidas.

PUA HUNTER:

Obrigado, Paquistão. Algum outro comentário dos que estão na sala? Por favor, coragem, eu sei que tem comentários. Obrigada, Reino Unido.

UNITED KINGDOM:

Obrigado. Mark Carvell, representante diante do GAC do Reino Unido e assessor de instituições do commonwealth, no que se refere a temas de governança de interesse, inclusive temas vinculados com a ICANN. Em primeiro lugar, agradeço a sessão, porque é uma sessão intercomunitária sobre um tema muito importante que aborda a sustentabilidade do modelo de

múltiplas partes interessadas, ou multi setorial, modelo inclusivo, global, verdadeiro, que tem oportunidades a todas as comunidades de todas as regiões e igualdade de condições. E falo de países, países em desenvolvimento, países insulares. Então um objetivo muito importante que a ICANN garanta o cumprimento dessa obrigação de ser o mais inclusiva possível, facilitar a participação de mais regiões.

E os objetivos dessa sessão eu me pergunto se a equipe de participação global foi convidada a essa sessão, porque eu acho que esse é o objetivo primário, garantir que o compromisso seja a participação internacional e a inclusão dos processos de desenvolvimento de políticas ascendente tenham uma interação entre todas as unidades constitutivas da ICANN. Maximizar, esse é o objetivo. Eu acho que eles poderiam ter dado uma contribuição de grande valor a esse pensamento estratégico, bem como o grupo de trabalho do GAC das regiões sub atendidas que realizou a sua contribuição para melhorar e identificar a estratégia de qual é a participação em nível nacional. Eu sei que como equipe fazem grande trabalho, porque como GAC apresentam relatórios, dizer que chegam a comunidades diferentes para ajudá-las a participar em tudo quanto tem a ver com fóruns de governança, de internet, que se desenvolvem em todo o mundo, falam com as entidades, grupos

de interesse, fazem um trabalho de grande valor, e muito trabalho.

Não estou tentando criticá-los de jeito nenhum, mas acho que a sessão revela que continua havendo um desafio importante do que faz as barreiras e limitações que existem para a participação. Os resultados dessas deliberações vão ser uma grande contribuição para a equipe de participação global, no que se refere ao seu planejamento para futuro. Suponho que foi um dos objetivos dessa sessão, então teria sido interessante ter uma apresentação aqui do GSE sobre a sua estratégia, programa de trabalho. Foram convidados? Não sei. Talvez aqui haja alguém e eu desconheça, obrigado.

PUA HUNTER:

Obrigada, Reino Unido. Na verdade, não foram integrados para integrar o painel, mas eu não sei se alguém deles está aqui presente na sala, então qualquer pergunta encaminhada a eles será comunicada. Obrigada.

ALICE MUNYUA:

Obrigada, Pua. Eu quero responder as perguntas preferidas a equipe de participação governamental e de participação global de partes interessadas. Em Hyderabad tivemos uma sessão no

qual tivemos muitos painelistas e depois não conseguimos ter uma deliberação com os participantes.

Eu acho que nesse caso para essa sessão, o objetivo é começar a responder algumas das perguntas que estão aqui. Então temos e contamos com essas equipes de participação global, participação governamental. E a equipe de SSR também da ICANN. E já fica claro qual vai ser o caminho a seguir. Então essa sessão está pensada de outra perspectiva para responder algumas dessas perguntas.

PUA HUNTER:

Sim, obrigada, Alice. E também quero acrescentar a respeito da sessão em Hyderabad que nós queríamos nos relacionar com a comunidade, mas todo o tempo da sessão levou a apresentação dos painéis, por isso decidimos outro enfoque. Desculpe, vi que alguém tinha pedido a palavra aqui neste lado da sala.

DESCONHECIDO:

Obrigado. Eu quero relacionar essa questão da participação com a ITU. Tivemos o que faz a ITU, vemos que trabalha a nível regional antes de fazer reuniões globais. Então isso permite que muitos países e partes interessadas contribuam e façam as suas contribuições a respeito de questão referidas a ITU. Então pergunto, não deveríamos pensar nessa estrutura também de

forma tal de ter um nível local ou regional de reuniões de preparação antes das reuniões globais? Obrigado.

PUA HUNTER:

Obrigado. Bom, eu acho que sim, que a resposta seria positiva, mas eu não sei se você sabe que o grupo de trabalho para as regiões sub atendidas está realizando um programa de difusão e alcance e criação de capacidades dentro das regiões. E esse programa começou em Nairóbi no começo desse ano. E vai ser ampliada a região do pacífico, depois também o Peru e o Paquistão. Obrigado.

DESCONHECIDO:

Eu quero deixar isso bem claro. Estou sabendo a questão da criação do curso de capacidades. Mas eu quero ver o seguinte, para analisar questões específicas que vão ser analisadas nas próximas rodadas, então talvez poderíamos utilizar essa estrutura, ir além do tema da criação de capacidades. Obrigado.

SYED IFTIKHAR HUSSAIN: Muito obrigado. Nós realizamos como primeira medida este programação de criação de capacidades, a comunidade nestas zonas menos favorecidas conseguiu se relacionar com a terminologia da ICANN que se utilizam nessas reuniões. Depois receberam algumas oficinas de criação de capacidade, essa é a

ideia depois de ter outras reuniões regionais como o senhor propõe dentro do modelo da OIT. E finalmente passar as questões de fundo. Mas antes de tratar essas questões tem que saber como são tratadas essas questões.

PUA HUNTER: Fiona, quer manifestar alguma coisa?

FIONA ASONGA: Eu quero esclarecer o seguinte, eu acho que ele tenta entender o contexto do que estamos debatendo e analisando. Esse é um desafio também para poder participar das reuniões, porque provavelmente você possa ter o nível de conectividade ou se conectar mais. Percebe que o tema e o nível de detalhe da questão não condizem com seu nível de conhecimento e experiência, então você não se sente bem como para participar das deliberações.

Então um tema pode parecer interessante, participando de uma teleconferência, entra em uma sala de reuniões, como agora, nesta reunião da ICANN, onde de repente vê que há tantos temas tratados que provavelmente essa sessão tem um nível muito técnico e talvez você venha do mundo empresarial, ou seja um advogado. Porque na comunidade há uma grade diversidade. Então aí você se encontra perdido nesta sessão. E para que você

possa participar, precisa, em algum momento, receber certa informação para entender esse tema especial. Então talvez a ideia de compartilhar informação é uma boa ideia.

Eu acho que isso já está em andamento. O desafio maior é que o web site da ICANN tem tanta informação e não há orientação que não sabemos por onde começar a buscar informação que precisamos. Mas a informação está ali, o que é necessário ter alguma orientação para ver onde procurar. Porque é muita informação que aparece ali.

Então, se o senhor não acaba de começar nessa questão e quer participar em uma área especial, então tem que buscar informação, por exemplo. De repente tem uma sobrecarga de informação e não sabe para onde andar. Então isso às vezes faz com que alguns participantes fiquem paralisados e não consigam participar de forma correta.

PUA HUNTER: Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Obrigado. Eu não sei como chegamos a estas perguntas ou como chegamos aos receptores dessas perguntas. Ou o que fazem? Enviamos através do web site da ICANN? É muito difícil. Só se

temos uma área específica dentro do web site. Mas algumas perguntas são bastante claras.

Primeiro se deve dividir entre participação e assistência, são duas coisas diferentes para assistir ou comparecer a um evento não é necessário realizar perguntas. É fácil a resposta ali. A pessoa não tem dinheiro, então não pode participar ou assistir. Eu vi e sei que viajar de um país africano a outro significa passar pela Europa. Então é muito caro. Então temos que fazer uma diferença entre participação e assistência presencial. Quando falamos da participação talvez temos ferramentas como Adobe Connect, teleconferências e etcetera. Mas depois temos que ver se há alguma rede que dê suporte a essas ferramentas para poder participar e se existe tal rede.

E temos que ver se tem a qualidade suficiente para que dita a participação seja benéfica, porque há pessoas que depois de algumas tentativas ficam desiludidos porque não é bem escutado, o áudio é ruim. Então há muitos problemas e dificuldades. Também está a participação em tal e qual área e etcetera. Eu acho então que é necessário procurar uma solução a essa situação. E se vocês esperam que a participação venha de algum setor em especial, a resposta vai desiludi-los. Porque se se tornam entidades, normalmente não distribuíra informação as pessoas correspondentes, recebe a informação e pronto, ou seja, o receptor dessa informação não recebe. Então temos que ver

como socializamos essa situação, como utilizamos de forma efetiva.

E também se as pessoas participam em alguma reunião na sua primeira instância de participação surgem assuntos muito complexos que fazem com que essa pessoa se sinta totalmente perdida. Vai escutar que as pessoas falam em código telegráfico, cheio de acrônimos que fala de temas que levam anos de deliberação, sobre os quais os novos participantes não tem conhecimento. Me perguntaram, por exemplo, onde podemos participar, o que pode ser mais benéfico para nós, porque estamos totalmente perdidos, essas deliberações que levam anos. Então se nós queremos passar da teoria à prática, tem que ver se é necessário modificar a forma da qual a pessoa atua. Muito obrigado.

PUA HUNTER: Obrigada Irã. Passo a palavra agora.

GUIANA: Senhora presidente, eu gostaria de voltar alguns passos atrás. Não espero que o formato da ICANN seja fácil para os novos participantes, porque em geral a ICANN supõe que a pessoa tenha um nível de capacidade em determinadas áreas e as vezes não é tão assim. Então temos que ver como a ICANN se

reorganiza, então se a ICANN se compromete a se conectar com os próximos três bilhões de usuários, então tem que mudar a forma na qual apresenta o conteúdo e etcetera. Ou seja, como se faz uma operação do trabalho da ICANN de forma tal a conseguir um crescimento e progresso a nível individual e nacional.

Então antes de passar à participação ao relacionamento, temos que fazer tarefa de orientação e educação sobre o que é a ICANN, que coisas realiza. A senhora se refere a como eu me conecto a internet todos os dias. Bom, temos que relacionar com o que faz a ICANN diariamente. E temos que apoiar essas iniciativas. Então, por exemplo, eu sou um usuário pró médio que se conecta na internet.

Não entendo o que acontece, por exemplo, quando eu compro nome de domínio, parte desse domínio vai para o registrador, para a ICANN, vai para os registros, para uma série de organismos. Então o registratário, fora a quantidade de dinheiro que paga, não faz qualquer conexão com isso. Essa é a classe de educação básica que vão ter que implementar. Também vão ter que ver a logística dessa iniciativa se se associam a uma ONG, a um governo, para ver o custo. Mas aqui há um fator chave que é comunicar o que faz a ICANN, esse nível tão básico, porque percebemos que as pessoas não relacionam essas questões, não veem como a ICANN afeta a sua vida diária.

Então talvez quem estiver interessado nas ICT, aí há um grupo no qual temos que tratar e se relacionar. Então talvez devemos voltar às bases e ver como conseguir esses programas de capacitação. Obrigado.

PUA HUNTER: Obrigada, representante de Guiana. Por favor, digam o seu nome.

SUDÃO: Sou do Sudão. Para conseguir uma melhor participação, eu acho que a ICANN deve conseguir se conectar com aqueles que decidem nas diferentes comunidades e países, porque são aqueles que facilitam a participação dos usuários. Na ITU, os funcionários de alto nível vão para os países para justamente gerar consciência e conhecimento do que é a ITU. Agora há representantes e três regiões da ICANN, então esses representantes poderiam ter como mandato fazer difusão e alcance chegar aos decisores de alto nível nessas regiões para gerar uma maior consciência. Obrigado,

PUA HUNTER: Passo a palavra para Indonésia.

INDONÉDIA:

Obrigado, Pua. Eu acho que agora estamos falando das regiões sub atendidas. O problema radica em demonstrar a importância destas regiões. Há tantos países e áreas que chamamos de sub atendidas que então eu gostaria de saber, e talvez, a vocês também, porque provem das Ilhas Cook também, o resto da questão no painel, na frente.

Gostaria de saber o seguinte, esses países que estão dentro das regiões sub atendidas são membros da ITU? E caso assim seja, então a região sub atendida seria uma ferramenta muito importante nas reuniões da ITU. Isso também demonstra a importância dessas regiões sub atendidas dentro da esfera da ICANN, por exemplo.

Na última reunião de Dubai, da WCIT, houve duas correntes sobre como deveria ser tratada a internet dentro dos governos. Então vemos que os países e a ITU assinaram um tratado e outros não. Então na reunião da ITU, como foi possível ver que cada país é contado como uma voz individual, eu acho que nas regiões sub atendidas, que essas regiões também podem se pronunciar, não só nas regiões da ICANN, mas também nas regiões da ITU. Com a próxima reunião que será realizada daqui alguns meses.

Eu acho então que as regiões sub atendidas vão ter muita preponderância, não só porque essas regiões precisam de

conexão com a internet, mas também porque tem uma voz que se faz ouvir a nível da ITU. Isso vai fazer com que todas as organizações melhorem as telecomunicações e internet nas regiões sub atendidas. Apenas compartilho com vocês meus pensamentos, divido esses pensamentos para manifestar que devemos incentivar a importância dessas regiões. Não é só a questão de melhora da internet, mas também de melhorar a sua capacidade de negociação.

PUA HUNTER:

Obrigada, Indonésia. Agora Fiona quer responder?

FIONA ASONGA:

Eu vou falar como uma entidade privada das regiões menos favorecidas. A Itu não se ocupa de nós, para nós, este é um desafio e é bom que os nossos governos possam participar de tomada de decisões na ITU. Mas eu acho que sempre ficamos fora dessas deliberações. Então temos que ver como melhoramos essa participação na ICANN porque a ICANN dá uma oportunidade para que todas as partes interessadas se unam e participem. Então o que podemos imitar ou tomar emprestado da ITU, incorporar à ICANN para melhorar a participação dentro das nossas regiões.

Eu acho que pelo menos no meu país é muito importante este ponto, constituição requer que o meu representante governamental se ocupe das minhas perspectivas e as transmita. Eu não sei se isso é igual para todos os países. Nós temos plataformas para participar e a participação se facilita ali onde o nosso ponto de vista é bem-vindo.

A ICANN ofereceu uma plataforma para tal fim. Então a deliberação, esta tarde, tem por objeto ajudar a ICANN a melhorar a forma de conseguir a nossa melhor participação. Porque nas regiões sub atendidas não há suficientes representações governamentais. E nessas regiões vemos que o setor privado também está enfraquecido. O senhor Kavouss mencionou já essa situação, o que é muito importante. Ele disse que é necessária uma forma de incentivar e facilitar essa situação. Então é necessária uma questão de orçamento para facilitar a participação. Eu acho, é muito importante para qualquer uma das partes interessadas que estiver no entorno da ICANN.

Isso serve também para garantir que possamos ter visibilidade no GAC, na GNSO, nas ccNSO, na ASO, na ALAC, no RSSAC e no SSAC também. Ter visibilidade permite que exista um equilíbrio da participação, a diversidade nesses grupos que se ocupam das necessidades de interesse público dentro da missão da ICANN é importante. Então temos que ver como fazemos para que a

ICANN facilite toda essa situação. Surgiram já algumas boas ideias, mas estou chegando em um ponto limite, porque temos que ver claramente quais são as nossas expectativas dentro da ICANN.

PUA HUNTER:

Obrigada, Fiona. Obrigada. Há uma mão levantada, por favor, no fundo.

NIGÉRIA:

Obrigada, sou Mary, venho da Nigéria. Quero dizer que o progresso real da ICANN é que podemos participar em uma conversa como a de hoje. Isto é algo que não tinha acontecido na ICANN. Eu vim pela primeira vez em uma reunião em 2004 e ninguém falava dessa participação, ninguém tinha falado de sub atendidas. A ICANN... Kavouss disse isso bem corretamente, é um processo complexo. Usamos siglas, acrônimos que às vezes não entendemos.

Então o fato é que a ICANN não foi configurada da mesma maneira em que está o ITU, porque eu trabalhei com a ITU muito antes do que trabalhar com a ICANN e precisei de um tempo para poder entender, mas é uma coisa que é verdadeira. Se agora voltamos aos nossos países e dizem que estiveram aqui, temos que organizar em nível local uma reunião para falar do

que que faz a ICANN, para aumentar a conscientização. Minhas crianças começaram no Reino Unido e não sabiam da ICANN. Não eram somente as regiões sub atendidas, mas também das atendidas que às vezes desconhecem o que faz a ICANN, o que representa a ICANN.

E é por isso que quando me dizem que vou à uma reunião da ICANN, há pessoas que não entendem do que se trata. Então o que é isso? Quem é que estudou computação científica? Porque ninguém fala no que é a ICANN. Então esse é um novo processo, um fenômeno, está aberto e podemos contribuir. A ICANN realizou um muito bom trabalho, equipe de Alice realizou um bom trabalho com esses workshops de geração de capacidade.

A ICANN tem que colocar mais recursos para garantir que não haja uma marcha ré em um projeto que já se iniciou, se alguém em um nível local está fazendo alguma coisa que possa apoiar a ICANN, por favor que saiba. Por exemplo, há um programa que vai acontecer e que vai apresentar a ICANN ao resto das pessoas. Então quando se organizam reuniões locais em nível nacional, regional e sub-regional dos IGF, talvez a ICANN possa apoiar essa plataforma, possa gerar capacidade, desenvolver capacidade para utilizá-la como plataforma.

O tema da diversidade é outro em que poderíamos participar. Porque poderíamos trabalhar em nível local para que chegue a

nível global. Devemos captar mais membros, falar com os governos, falar com as empresas, falar com a sociedade civil, falar com o setor acadêmico, com a comunidade técnica para que eles sejam uma plataforma. Então em nível nacional, quando alguém já participou em uma reunião faça com que as coisas aconteçam.

E depois, a ICANN tem que apoiar esses esforços, iniciativas, é isso eu quero ver. Já foi dito que nós temos problemas com as zonas horárias em que vivemos, infraestrutura, alguns países que... Há países que não podem se conectar a um programa. Nós tentamos gerenciar um escritório em e acontece que, bom, não conseguimos fazê-lo no momento que queríamos por um problema técnico. Talvez a ICANN tenha que buscar como para reduzir a largura da banda, então para participar com a nossa infraestrutura fraca nessas regiões sub atendidas.

Finalmente quero dizer educação. Educação, sensibilização, são chave quando a ICANN colocar seus recursos. E, novamente, esse é um negócio. As pessoas que estão em ICANN, fazem negócios, querem dinheiro, tudo quanto fizermos, se não me interessa muito porque não vou ganhar dinheiro, bom, temos que comunicar que nas nossas regiões existe o dinheiro para que venham e vejam esse dinheiro.

PUA HUNTER: Obrigada, Mary.

ADERONKE ADENIYI: Sou uma das bolsistas do Fellowship e represento a Nigéria também no GAC. Foram feitas muitas sugestões, mas eu queria falar do que disse a Guiana, porque acho essencial ver as coisas simples, que nós vejamos coisas simples que podem realizar um grande esforço, gerar um grande impacto com essa abordagem. Porque você disse qual a conexão entre o nosso acesso à internet diário e o trabalho da ICANN, Fiona. Também disse, quando respondeu antes, que é o que nós pedimos emprestado a ITU, que tem a ver com as regiões sub atendidas.

Eu tenho pouca experiência com o ITU, mas acho que definiram o que queria fazer, por exemplo. Fala da tele densidade. Sabem todos o que é tele densidade? Então quando passamos da telefonia fixa para a móvel, a definição se adapta, modifica para que a tecnologia possa mudar. Se a ICANN precisar, por exemplo, de chegara as regiões sub atendidas, e se fala muito na diversidade, se deve definir o que se quer saber.

Se há uma definição nova do que se quer fazer acho que podemos dizer que a ICANN quer chegar a tal quantidade de gente ou isso é o que queremos fazer. E depois ir detalhando isso.

Também falou de algumas regiões, sim, meu representante vai a reuniões da ITU, não presente diretamente, mas há diferentes grupos de trabalho, então podemos voltar e participar com as pessoas interessadas, com o pessoal de tecnologia, pode abaixar todos esses conhecimentos, fazer download de todos esses conhecimentos. Então procuremos uma definição do que quer fazer a ICANN, vamos simplifica-la. E acho que vamos poder conseguir muito mais nesse sentido. Obrigado.

PUA HUNTER: Sim, obrigada.

MICHAEL OGHIA: Sou Michael Oghia e sou consultor independente com sede em Belgrade. Quero falar de vários pontos. Em primeiro lugar agradeço o que disse o nosso colega do Irã, também agradeço o que disse o colega de Guiana.

Há duas coisas que devemos considerar, a primeira é a quem queremos que participe, qual é o nosso público. Estamos falando em usuários finais em região especial, estamos falando de operadores ou registradores, etcetera. Ou seja, voltando ao ponto, o que disse o cavalheiro da Guiana, se especificarmos quem é esse público acho que poderia nos ajudar para poder saber como chegar esse público em particular.

Em segundo lugar, quero me solidarizar com o que disse nosso colega da Nigéria que esteve falando especificamente da ênfase sobre o que é local. Quando eu ouço falar o nosso colega da Guiana, Irã, Nigéria, comecei a pensar no que disse o colega do Reino Unido sobre nos concentrar em soluções multi setoriais, de múltiplas partes interessadas.

O que eu pensei, uma das formas em que podemos fazê-lo, é se temos mesas redondas locais, gente que possa nos ajudar em um tema em particular ou ISPs locais, de toda a sociedade civil, setor privado e é claro, com a liderança do pessoal de suporte da ICANN e de ser possível os governais nacionais e locais, não só educá-los sobre o que fazem, mas perguntar quais as suas necessidades, o que querem que comuniquemos, como podemos, nós, tomar o que vocês querem e a lugar de que viagem 50 de vocês para uma cidade, como podemos agir nós, como canal, para que o resto da comunidade saiba o que vocês querem e necessitam. Temos que enfatizar mais as mesas redondas locais, participação local nesse sentido, em forma multi setorial, porque isso sim agiria como mecanismo eficaz para fazer uma ponte com as reuniões da ICANN. Ou seja, uma reunião global que fala dos desafios locais.

PUA HUNTER:

Obrigada, Michael.

DESCONHECIDO: Estamos falando em identificar esses líderes locais que possam falar uma língua local em temas locais com a comunidade local. Nessas mesas redondas, em geral, temos diferentes atividades, e se tivermos esses líderes, vão poder falar sobre esses temas.

PUA HUNTER: Obrigada. Irã.

IRÃ: Há muitas coisas para fazer. Do meu ponto de vista, o primeiro a fazer para estabelecer a confiança entre as pessoas que convidamos a participarem e a ICANN, porque as pessoas vão perguntar: “mas tenho que participar? Em que sentido? Tenho que facilitar o trabalho a vocês? Tenho que participar de uma atividade comercial? E eu, o que vou obter em troca?”. Então devemos explicar claramente sem importar como foi gerenciada a ICANN em um modelo multi setorial ou o que for e melhorar a capacidade e conhecimento para que vocês usem isso em benefício ide vocês próprios. Isso deve ser explicado claramente. Depois temos que ver que categoria de sociedade estamos vendo. Uma delas, importante, são as escolas, educação superior nas universidades, porque ali podemos fazer uma boa difusão externa, como disseram os meus colegas, talvez alguns

não conheçam ou entendam claramente as coisas em outras línguas.

Então, na medida do possível, preparar algo em uma língua local, não cinco ou seis, mas pelo menos uma das línguas nacionais. Também li o que produziu um tribunal em um país com relação a um litígio. E o juiz ou defensor, não sei, falou sobre um panfleto escrito por, não vou dar os nomes, dizia que a internet era para os não especialistas. Um documento de 20 páginas que estava em inglês. De forma simples para haver o que havia nesse documento, porque quando falamos da ICANN, diz a corporação de internet para nomes e números atribuídos. Nomes? Que nomes? Porque nomes? Números? E porque números? Essa pessoa descreveu de maneira simples do que tratava o tema.

As pessoas têm que estar a par e para isso temos que melhorar o nível de consciência dessas pessoas e falar em língua local. Depois temos que ver quais são os obstáculos, etcetera. Eles já foram mencionados, mas temos que poder superar esses obstáculos. Às vezes há suficientes fórum em várias partes da ICANN, por exemplo, nos leilões, há um grupo intercomunitário, o que vamos fazer com esses fundos, parte desses fundos poderão ser utilizados para melhorar a consciência das pessoas, o tema de registros e registradores arrecadam bastante dinheiro

e também deveriam ajudar a melhorar de forma voluntária ou outro tipo de forma.

Porque vejo que eles vendem essas cadeias de caracteres ou DNS por não sei, falamos de dez mil, 15 mil, 100 mil, também tem que ajudar então, para que as pessoas saibam como fazemos. Depois temos que identificar formas e modos para ver quem é que estamos procurando. Eu entendo que estamos apontando a países sub atendidos, que categoria de países sub atendidos. Porque talvez alguns não se interessem, a situação não permite e diz: “eu luto pela comida, pelo pão de cada dia, e na realidade não me interessa saber o que é ICANN”. Então quem é que estamos procurando? Essas são as coisas que eu acho que precisamos ver situações, analisar as situações com olhos relativamente novos para que nós possamos participar em alguma coisa.

Mas o que eu sugiro é a ideia, não trazer mais política da que já existe na ICANN. Há muitas entidades fora da ICANN que são muito políticas, realmente, isso é bem perigoso. Pelo menos na ICANN os que vieram, se querem falar tem que ter a possibilidade de falar, em outros lugares isso não acontece, temos que estar acreditados para falar. E se disser alguma coisa vai ser questionado, mas aqui se pode dizer. Eu estou falando em nível pessoal, no meu próprio nome, nem no nome de algum outro. Ninguém se importa. Mas cada um pode transmitir a sua

mensagem. Em outras comunidades não se pode transmitir essa mensagem. Então tentemos introduzir isso. É uma situação perigosa. A ideia é melhorar a ICANN, mas não tomar esses aspectos porque talvez aqui não funcionem. E é por isso que se fizeram tantos desenvolvimentos nessa área nos últimos 17 ou 19 anos da ICANN. Temos que continuar buscando isso.

Em um fórum maior, qualquer coisa que evite que essa organização melhore ou que a deixe estagnada é perigoso, devemos melhorar, melhorar e melhorar. E é por isso que agora a internet faz parte da nossa vida diária, de todos que estão na rua, que tem um telefone móvel, um tablet, devemos analisá-lo, mas não trazer novos temas políticos para dizer e como temos que chegar a essas pessoas, quem é essa pessoa que temos que chegar porque não nos ajuda. Se falarmos no nível superior eu tenho essa experiência.

Então devemos encontrar uma forma de chegar às pessoas de maneira mais direta. Melhorar e aumentar a consciência das pessoas e há algumas pessoas em alguns países que dizem: “para que preciso ir para a ICANN se a ICANN não me dá nada?”. Há outras coisas, a ICANN tem que melhorar o tratamento discriminatório que faz de alguns países ou de algumas nações, porque existe acesso ao DNS, acesso aos vistos, as viagens, a isso aquilo. Então temos que eliminar essas abordagens

discriminatória porque temos que eliminá-lo embora não seja voluntário. Obrigado.

PUA HUNTER: Obrigado, Irã. Alice? Por favor.

SYED IFTIKHAR HUSSAIN: É uma discussão muito frutífera. Principalmente quando falamos nas barreiras, na participação no fórum da ICANN. O objetivo é melhorar a participação nos fóruns da ICANN do ponto de vista das comunidades, principalmente nas sub atendidas, mais participação, mais contribuições, que sejam mais precisas para as políticas e o desenvolvimento. Nós vamos trabalhar com essas políticas, com esses desafios, vamos preparar um documento e compartilhar com vocês.

PUA HUNTER: Agora sim passo a palavra para Alice Munuya.

ALICE MUNYUA: Estou de acordo com grande parte do que manifestou Kavouss, olhando para o futuro. Talvez podemos implementar mudanças culturais dentro da ICANN. E eu não gosto de utilizar esta palavra, palavra “mainstream”, em inglês, que se refere a enfoque principal. Talvez podemos passar a ter um enfoque

totalmente diferente para conseguir a participação das regiões sub atendidas.

Eu acho, verdadeiramente, que esta pesquisa que vamos realizar nestas regiões em corporação com a equipe da ICANN, realmente será de ajuda porque vai nos permitir obter evidência empírica a respeito dos desafios que enfrentam as regiões sub atendidas. Para mim esta situação é ainda mais significativa, porque eu sou co presidente do grupo de segurança pública que está dominado pelos organismos de cumprimento da lei, da América do Norte e da Europa, e queremos conseguir a participação de organismos de outros países.

Também na perspectiva do setor privado, minha colega Fiona mencionou isso em várias oportunidades e se referiu a questão da falta de presença no setor privado empresarial dessas regiões também. Isto é uma coisa que devemos considerar de forma séria, talvez precisemos adotar algum enfoque diferente. Penso, por exemplo, na próxima rodada de novos gTLDs e como conseguimos dar apoio aos solicitantes, talvez através de atividades de difusão e alcance. Ontem se mencionou que as últimas tentativas ao respeito fracassaram.

Então talvez temos que ver com cuidado onde fracassamos e como melhorar no futuro. Eu não sei se Pua, se respondi as perguntas que a senhora mencionou, mas acho sim que

realizamos contribuições que podemos considerar para os nossos próximos passos a seguir e que vai ser muito importante para o desenvolvimento de perguntas que vão integrar nossa pesquisa. Obrigado.

PUA HUNTER: Obrigada. Passo a palavra para Mary.

NIGÉRIA: Muito obrigada, eu serei muito breve. Há uma frase para Nigéria e aqui estão os negócios e os negócios dos nomes de domínio. Nós no setor privado temos que saber que há um negócio dentro dos negócios dos nomes de domínio. Se a pessoa pode fazer negócio, não precisa que a ICANN pague a passagem porque pode obter o dinheiro através das suas atividades empresariais. Então eu acho que os governos estão chegando aos governos. E eu acho que a equipe de GSE já tentou, mas como falou Fiona, no setor privado devemos ver o que fazer. Na Nigéria temos pelo menos 200 milhões de pessoas e não temos nem 100 mil nomes de domínio registrados. Então ali há uma fenda, um espaço a cobrir. É necessário cobrir esse espaço no setor empresarial e comercial.

Então o fato de que eles podem gerar de negócios e ganhar dinheiro com os nomes de domínio é uma coisa que seria de

ajuda. No fórum do DNS tivemos uma boa oportunidade. O fato de que a ICANN apoia o fórum do DNS faz com que talvez possamos conseguir este objetivo comercial das regiões sub atendidas deve se acordar o setor empresarial.

PUA HUNTER: Obrigada, Mary. Passo a palavra a Michael.

MICHAEL OGHIA: Eu sou do conselho da ICANN. Rapidamente eu quero fazer alguns comentários adicionais. Eu acho que já fez o colega do Irã. Eu acho que ele foi muito certo quando falou da confiança. Eu acho que principalmente isso existe a nível local. E para gerar essa confiança temos que trabalhar com a comunidade da ICANN que já existe. Ou seja, no mundo todo há pessoas que participam nos processos da ICANN, sejam as organizações at large, nos comitês assessores, nas organizações de apoio e etecetera. Então eu acho que essa situação está levando, incentivando todos nós a trabalharmos com os membros da nossa comunidade e com as comunidades que já existem e que conhecem sobre os processos da ICANN para gerar essa confiança.

Também, como parte da população jovem, eu vejo que os jovens somos um grupo de partes interessadas e temos muita energia,

podemos participar nesse processo. Então podemos facilitar essa participação. Mas em última instância eu acho que devemos fazer um incentivo e em definitiva fazer uma retomada do trabalho que já falou o meu colega referido a política. Eu não vou falar da política, mas sim da colaboração. Eu acho que a colaboração vai incentivar o futuro, vai ser o motor do futuro e nos ajudará a garantir que todos aqueles que estão afetados pela internet tenham um melhor futuro. Obrigado.

PUA HUNTER:

Obrigada, Michael. Mais alguém quer realizar algum comentário? Muito bem, estamos quase que na hora, finalizando esta sessão. Em primeiro lugar quero agradecer aos co-painelistas aqui presentes, a Fiona e o colega do Paquistão. Quero agradecer a todos os presentes aqui pela participação que foi muito útil e que vai ajudar a implementar a nossa pesquisa e apresentar todo esse trabalho perante a ICANN para que a ICANN reformule suas atividades de forma tal de gerar maior participação a todos os níveis. Muito obrigada de novo por participarem nesta sessão. E com isso damos por encerrada essa sessão de trabalho. Muito obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]